

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.149

Sexta feira, 25 de Agosto de 1922

PREÇO — 10 CENTAVOS

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho



Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º • Lisboa — PORTUGAL

Bodenro telegófico: Telhama-Lisboa; Telefone 5339-0

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 111 e 113

E' àmanhã que parte o presidente da república para o Brasil. São dois mil e quinhentos que saem gloriosamente a nossa barra . . .

# Justica, para onde fugiste?

Nos fortes há homens presos há mais de quinze dias sem culpa formada

Encontram-se chefes de família presos, sem culpa, esperando que as autoridades se dignem interrogá-los. Enquanto esperam vêem-se as famílias a braços com a miséria.

E' tempo de pôr todos êsses presos em liberdade. O operariado não pode consentir que os seus irmãos de trabalho continuem a sofrer enclausurados culpas que não tem.

Não é admissível que os governantes sejam tam ríspidos para com operários, cujo único crime é o desejarem pão barato para toda a gente, e feche criminosamente os olhos aos banqueiros especuladores que estão arremessando um país inteiro para a fome e para a ruína!

## O "fascismo" em foco

Explica-se porque ele existe em Itália e porque é inexequível em Portugal

O Fascismo começa a ser discutido em Portugal, pela mesma razão que as mulheres burguesas vestem pelo figurino parisiense. Num país que vive daquilo que o estrangeiro lhe fornece desde as ideias às mortais Zig-Zag, tudo quanto o estrangeiro faz, deve também ser feito, adoptado.

Assim já estão aparecendo nos jornais e gritando pelos cafés uns bando de maduros, palavrosos e ócos, que pedem fascismo como as crianças pedem Irmulão de Scott e sr. Sá da Costa, comissário dos abastecimentos à força, pede aos jornalistas que o deixem descançado.

Vem a propósito analisar a largos traços o que é em Itália o fascismo e expôr os motivos porque ele aqui, neste país, nada pode vir a ser.

Em primeiro lugar o fascismo em Itália não é uma ideia, mas uma ambição, não representa uma corrente política mas uma ação social. Nos quadros da política italiana há lugar para todas as tendências desde as mais reacionárias às mais rasgadamente avançadas.

O fascismo mantém-se independentemente de todas elas e ultimamente os seus dirigentes, entre os quais Mussolini, fazem esforços consideráveis para as sistematizar num projeto político obrigando-o a obedecer a um programa, e a proceder de acordo com a ação que os seus dirigentes sonham.

No entanto é grande a influência que ele exerce em Itália, é considerável a perturbação que ele causa ao movimento extremista, à burguesia e ao próprio Estado.

Se perguntarem porque razão o fascismo consegue ocupar tanta larga influência na vida de Itália, e se receberam como resposta as restrições que acima sinteticamente escrevemos, ficarão desconfiados e pouco inclinados a acreditar na veracidade dessa análise.

Assim, hoje os «fascistas», aproveitando-se da força que lhes advém da cumplicidade burguesa impõem-se ao Estado, não respeitam as suas leis, ataca a burguesia e vivem à sua própria custa.

Os «fascistas» vivem da pilhagem e do roubo. Hoje, o Estado tremor diante deles e a burguesia sustenta-os pelo terror que eles lhe desperta.

Assim o «fascismo» converteu-se em Itália num perigo para o operariado cujos movimentos contraria e para a burguesia a quem tanto dinheiro lhe arranca.

Os que pensam em Portugal implantar o «fascismo» provam apenas a sua ignorância e a sua ambição, pois contra maneira não se compreende a criação dum novo bando parasitário quando a parasitagem já é ultra-numerosa, o aparecimento do «fascismo» numa terra em que há tanto «fascista»!

## Será possível?

O chefe da P. D. S., Zeferino da Silva, que é acusado de ter morto o tipógrafo Guilherme Lima, está indicado para acompanhar o presidente da república ao Brasil, que parte amanhã. Não se podia escolher melhor companhia para um chefe de Estado.

Mas os «fascistas» que são na sua maioria antigos combatentes despedidos pelo facto do Estado não lhes ter pago a sua ação, estão agora levando caro à burguesia os serviços que lhes prestam.

Será possível, porém, que se permita a saída de Portugal a um indivíduo sobre quem pesa tan importante acusaçao?

Tudo é possível num país como este onde temos a infelicidade de viver — com licença das amáveis autoridades,

## BARBAROSI

### Como se tratam doentes

Uma criança num estado lastimoso: em vez de tratá-la quase a matam à fome

A humanidade nos hospitais! E acreditar a gente que pode descansar quando nestes estabelecimentos interna umente querido para tratamento de qualquer doença que em nossas casas se torna impossível!

Há cerca de três meses, para tratamento dumha infecção na vista, deu entrada no Instituto Ofotalmológico uma criança de 3 anos. Viera robusta da província.

Ontem, a um aviso daquele estabelecimento, foi ali uma pessoa de família buscar a criança, na convicção de que estava curada, ou, pelo menos, em via de completo restabelecimento.

Mas, deceção! A criança não só não está curada, como mete horror para ela. Vimo-la ontem, assim como a tínhamos visto na ocasião de dar ali ingresso. O seu corpo não tem forma, tal o estado em que se encontra. As suas pernas bem como os tempos braços, então desenvolvidos, robustos, dão-nos a impressão de palitos, macilentes!

A criança encontra-se em tais condições que horroriza, bem mais pareceria um esqueleto que um ser vivo! Vimo-la numa cama, em tal estado de prostração, que nem fala e mal se move!

Um dos médicos daquele estabelecimento disse à pessoa que foi buscar a inocentinha:

— Leve-a, que temos muito que fazer. Não podemos aturar crianças. Outros médicos que a tratam...

Belo exemplo de humanitarismo nos mostram estes quadros, que comovem e revoltam até os corações mais insensíveis e empredidos, não sucedendo outro tanto, decerto, áqueles que tem por única missão tratar com desvelo e carinho os doentes que lhes são confiados.

E lembramo-nos que o povo é constantemente sobreexigido com impostos para a chamada Assistência!

A situação de A BATALHA

Em Almada

Deve reunir hoje a comissão da última festa pró-Batalha para ultimar as contas.

## NO FORTE DE MONSANTO

# OS INTUITOS DO "BICHO"

Uma carta confirma o que temos publicado acerca do enfermeiro Alegria e revela as más intenções de que está possuído

Pede-nos a publicação da seguinte carta:

«Camarada redactor: — Tenho lido com invulgar interesse a justíssima campanha, levantada em A Batalha, contra as irregularidades havidas dentro da enfermaria do Forte de Monsanto. Po-

rém, li na Batalha de 24 de corrente, sob a epígrafe Um enfermeiro modelo o seguinte, em que falava no meu nome:

«O enfermeiro Alegria declarou ao barbeiro do forte, Manuel Simões Mendes, que já comprara uma pistola «Savage» para matar o «reporter» que lá vai. Pede-nos a publicação da seguinte carta:

«Camarada redactor: — Tenho lido com invulgar interesse a justíssima campanha, levantada em A Batalha, contra as irregularidades havidas dentro da enfermaria do Forte de Monsanto. Po-

rém, li na Batalha de 24 de corrente, sob a epígrafe Um enfermeiro modelo o seguinte, em que falava no meu nome:

«O Mendes, você disse que eu tinha

comprado uma pistola para matar o «reporter» que lá vai. Pede-nos a publicação da seguinte carta:

«Camarada redactor: — Tenho lido com invulgar interesse a justíssima campanha, levantada em A Batalha, contra as irregularidades havidas dentro da enfermaria do Forte de Monsanto. Po-

rém, li na Batalha de 24 de corrente, sob a epígrafe Um enfermeiro modelo o seguinte, em que falava no meu nome:

«O Mendes, você disse que eu tinha

comprado uma pistola para matar o «reporter» que lá vai. Pede-nos a publicação da seguinte carta:

«Camarada redactor: — Tenho lido com invulgar interesse a justíssima campanha, levantada em A Batalha, contra as irregularidades havidas dentro da enfermaria do Forte de Monsanto. Po-

rém, li na Batalha de 24 de corrente, sob a epígrafe Um enfermeiro modelo o seguinte, em que falava no meu nome:

«O Mendes, você disse que eu tinha

comprado uma pistola para matar o «reporter» que lá vai. Pede-nos a publicação da seguinte carta:

«Camarada redactor: — Tenho lido com invulgar interesse a justíssima campanha, levantada em A Batalha, contra as irregularidades havidas dentro da enfermaria do Forte de Monsanto. Po-

rém, li na Batalha de 24 de corrente, sob a epígrafe Um enfermeiro modelo o seguinte, em que falava no meu nome:

«O Mendes, você disse que eu tinha

comprado uma pistola para matar o «reporter» que lá vai. Pede-nos a publicação da seguinte carta:

«Camarada redactor: — Tenho lido com invulgar interesse a justíssima campanha, levantada em A Batalha, contra as irregularidades havidas dentro da enfermaria do Forte de Monsanto. Po-

rém, li na Batalha de 24 de corrente, sob a epígrafe Um enfermeiro modelo o seguinte, em que falava no meu nome:

«O Mendes, você disse que eu tinha

comprado uma pistola para matar o «reporter» que lá vai. Pede-nos a publicação da seguinte carta:

«Camarada redactor: — Tenho lido com invulgar interesse a justíssima campanha, levantada em A Batalha, contra as irregularidades havidas dentro da enfermaria do Forte de Monsanto. Po-

rém, li na Batalha de 24 de corrente, sob a epígrafe Um enfermeiro modelo o seguinte, em que falava no meu nome:

«O Mendes, você disse que eu tinha

comprado uma pistola para matar o «reporter» que lá vai. Pede-nos a publicação da seguinte carta:

«Camarada redactor: — Tenho lido com invulgar interesse a justíssima campanha, levantada em A Batalha, contra as irregularidades havidas dentro da enfermaria do Forte de Monsanto. Po-

rém, li na Batalha de 24 de corrente, sob a epígrafe Um enfermeiro modelo o seguinte, em que falava no meu nome:

«O Mendes, você disse que eu tinha

comprado uma pistola para matar o «reporter» que lá vai. Pede-nos a publicação da seguinte carta:

«Camarada redactor: — Tenho lido com invulgar interesse a justíssima campanha, levantada em A Batalha, contra as irregularidades havidas dentro da enfermaria do Forte de Monsanto. Po-

rém, li na Batalha de 24 de corrente, sob a epígrafe Um enfermeiro modelo o seguinte, em que falava no meu nome:

«O Mendes, você disse que eu tinha

comprado uma pistola para matar o «reporter» que lá vai. Pede-nos a publicação da seguinte carta:

«Camarada redactor: — Tenho lido com invulgar interesse a justíssima campanha, levantada em A Batalha, contra as irregularidades havidas dentro da enfermaria do Forte de Monsanto. Po-

rém, li na Batalha de 24 de corrente, sob a epígrafe Um enfermeiro modelo o seguinte, em que falava no meu nome:

«O Mendes, você disse que eu tinha

comprado uma pistola para matar o «reporter» que lá vai. Pede-nos a publicação da seguinte carta:

«Camarada redactor: — Tenho lido com invulgar interesse a justíssima campanha, levantada em A Batalha, contra as irregularidades havidas dentro da enfermaria do Forte de Monsanto. Po-

rém, li na Batalha de 24 de corrente, sob a epígrafe Um enfermeiro modelo o seguinte, em que falava no meu nome:

«O Mendes, você disse que eu tinha

comprado uma pistola para matar o «reporter» que lá vai. Pede-nos a publicação da seguinte carta:

«Camarada redactor: — Tenho lido com invulgar interesse a justíssima campanha, levantada em A Batalha, contra as irregularidades havidas dentro da enfermaria do Forte de Monsanto. Po-

rém, li na Batalha de 24 de corrente, sob a epígrafe Um enfermeiro modelo o seguinte, em que falava no meu nome:

«O Mendes, você disse que eu tinha

comprado uma pistola para matar o «reporter» que lá vai. Pede-nos a publicação da seguinte carta:

«Camarada redactor: — Tenho lido com invulgar interesse a justíssima campanha, levantada em A Batalha, contra as irregularidades havidas dentro da enfermaria do Forte de Monsanto. Po-

rém, li na Batalha de 24 de corrente, sob a epígrafe Um enfermeiro modelo o seguinte, em que falava no meu nome:

«O Mendes, você disse que eu tinha

comprado uma pistola para matar o «reporter» que lá vai. Pede-nos a publicação da seguinte carta:

«Camarada redactor: — Tenho lido com invulgar interesse a justíssima campanha, levantada em A Batalha, contra as irregularidades havidas dentro da enfermaria do Forte de Monsanto. Po-

rém, li na Batalha de 24 de corrente, sob a epígrafe Um enfermeiro modelo o seguinte, em que falava no meu nome:

«O Mendes, você disse que eu tinha

comprado uma pistola para matar o «reporter» que lá vai. Pede-nos a publicação da seguinte carta:

«Camarada redactor: — Tenho lido com invulgar interesse a justíssima campanha, levantada em A Batalha, contra as irregularidades havidas dentro da enfermaria do Forte de Monsanto. Po-

rém, li na Batalha de 24 de corrente, sob a epígrafe Um enfermeiro modelo o seguinte, em que falava no meu nome:

«O Mendes, você disse que eu tinha

comprado uma pistola para matar o «reporter» que lá vai. Pede-nos a publicação da seguinte carta:

«Camarada redactor: — Tenho lido com invulgar interesse a justíssima campanha, levantada em A Batalha, contra as irregularidades havidas dentro da enfermaria do Forte de Monsanto. Po-

rém, li na Batalha

## QUESTÕES DE MOMENTO

## A acção directa aplicada ao patronato

## Velhas considerações oportunas, acerca dos perigos da arbitragem

O sindicalismo chama acção directa às pressões de que, sem intermediários, se servem os operários para dirimir as suas questões com o capitalismo.

E, de facto, uma tática que produz efeitos rápidos e positivos.

«Eis o que é a acção directa», diz Emile Pouget: «é uma manifestação da consciência operária; pode revestir aspectos benévolos e pacíficos, ou vigorosos e violentos; isso depende das circunstâncias. Mas tanto num como noutro caso é uma acção revolucionária, porque não se importa com a legalidade burguesa, porque o seu objectivo é obter melhoramentos que produzam diminuição contínua dos privilégios burgueses. E, além disso, muito variada nas suas modalidades, conforme as necessidades do ataque dirigido contra os capitalistas e contra o Estado. Contra este último, a acção directa concretiza-se sob a forma de pressão exterior; ao passo que contra o patronato, os meios mais empregados são a greve, a «boycotte», a «sabotage».

Da definição que aí fica e da experiência que nos dá a luta permanente, sacrificamos que na prática é isso mesmo! Suponhamos uma greve.

Ao abandonarem o trabalho os operários se dirigem para a sede do seu sindicato (se o possuem) ou para os pardieiros onde residem, num cruzar de braços incompreensível, sem haverem de ante-mão enviado detalhadamente aos patrões, como um «ultimatum» energético, as reclamações que julgam de direito e que os levaram a esse movimento.

Que resulta daí? Os patrões, vendo que não há pressão imediata aos seus interesses, conciliam, por consequência, que não existe força e que se podem aproveitar do amor à legalidade que os operários manifestam com tal calma. Compreendendo isso, desenvolvem actividade. Procuram imediatamente «armarreiros» (traidores que se sujeitam a substituir os grevistas) e sentindo bem que a produção não paralisará por completo, antevêm a grande possibilidade de êxito. E como a fome fabrica traidores, eles sabem que não é difícil arrebanhar inconscientes e desocupados. E a actividade continua. Pedem auxílio a outros colegas, que, com o olho nos lucros, aceitam os traílhos que o «colega», por compromisso, devia entregar no mais breve espaço de tempo, ficando desse modo desobrigado com o seu cliente. O que aceita o trabalho do colega que se vê a braços com a greve, por sua vez intensifica a produção, forja seus operários e trabalharem horas suplementares, em serões que os prejudicam. Ora, para que os operários das casas não atingidas pela greve se prestem a executar trabalhos que prejudiquem um movimento reivindicador de outros operários, é condição essencial que sejam inconscientes ou que ignorem tal movimento. Para que isso não suceda o que se deve fazer não é cruzar os braços, permanecerem em inactividade. Mesmo que o movimento tenha «rompido» de surpresa, há tempo para tudo, tudo se pode prever desde que basta uma forte dose de boa vontade, iniciativa e energia.

Assim, os grevistas, tomam as suas medidas preventivas. Dirigem-se imediatamente aos trabalhadores da modalidade de classe a que pertencem (se se trata dum auge parcial) e os adversários que não devem aceitar trabalho de determinada casa, pois que foi nela declarada a greve e com isso lhes pedem solidariedade. Se não há probabilidade de reconhecer os trabalhos que partem da casa em greve, o melhor é procurar estender o movimento a toda aquela indústria, o que dá logo à greve um aspecto de combate que se pode tornar intenso. Se tal sucede, redobra a actividade. Põem-se os grevistas em comunicação com os camaradas de outras localidades, próximas ou distantes, pondo-lhes a solidariedade e que se oponham a que delas saiam operários a substituir os grevistas. E' eficaz para os operários não ficarem isolados nestes momentos de luta, pois que, embora exercitando esses meios, que podem não dar os resultados almejados, é bom não esquecer que se deve recorrer simultaneamente a outros. Enquanto alguns companheiros se dedicam à parte ofensiva da luta, outros excrem a acção defensiva. Recorre-se à solidariedade de outras modalidades da classe trabalhadora; exerce-se pressão mesmo sobre os interesses de industriais alheios à greve para que sintam a força operária, directa ou indirectamente influindo nos seus negócios. Exemplo: todo o perímetro onde estão colocadas oficinas ou fábricas em greve, sofre a influência desse movimento. Procura-se conflagrar todo esse perímetro com forte agitação, entrando nos botequins, comendo todos os logares e passando horas a bebericar café, fazendo despesas diminutas de niqueis; faz-se fechar o açoite, o armário, a taberna; toma-se o bonde que passa, desorienta-se

o motorneiro e o recebedor, marcadando no registo passageiros que não pagam; salta-se, e ao vir a polícia, com os cavalos a galope, atiram-se uns vivinhos com amônia, que ao quebrarem, irritam os cavalos, que cospeem de ligar à palavra dada, prejetos para voltar atrás sem que o governo lhe vá à mão por isso. O governo é o órgão representativo dos interesses da burguesia, já o sabemos de sobra. Tem por isso de fechar os olhos a todas as transpolinagens que possam dar ganho a causa àquelas que lhe dão, para manter-se, uma faria porção do capital subtraído, em continuos escamoteios legalizadas, aos trabalhadores, que na maioria não se apercebem dessa infâmia. Depois, faltar à palavra dada não constitui delito para a moral burguesa. Os burgueses não delinquem. Fazem leis para punir os delitos alheios, deixando sempre uma brecha por onde possam fugir quando praticam crimes e, ajudados pelos seus iguais, encontraram sempre absolvição. E' esta a moralidade burguesa! De resto, ludibriar os desgraçados é até um acto divertido que não afecta a dignidade e a honra dos potentados provoca boas gargalhadas. A canhão não vale um caracol, não merece sequer comiseriação!

No mundo burguês, uraído de mentiras e infâmias, tudo é assim. Na tecnicidade militar chama-se tática, estratégia, ou coisa que o valha, enganar e surpreender o inimigo para disso tirar a probabilidade ou certeza das vitórias. E' isso a bravura legalizada, decente em prosa e verso que revela a competência dos seus grandes generais. Um indivíduo iraco, perseguido, espera um dia seu alugó forte e bem colocado, a um canto e, de surpresa, dá-lhe a medecida lição ou o elimina mesmo, é logo taxado de cobardo, um vil que não tem coragem precisa de atacar pela frente. São estas vésperasancas de ver que os trabalhadores não compreendem... A traição dos de cima galardoados... A defesa dos baixos, punida, enxovalhada...

Haja moralidade!

U. S. O.

## Classes que reclamam

## Sindicato do Pessoal da Exploração do Porto de Lisboa

## Instrução

## Inspectores escolares

## Portos de Loanda e Lobito

## Caminho de ferro de Angola

## Comissão central

## Malas postais

## Congresso de electricidade

## Juventudes sindicalistas

## ABATALHA

NUMEROS NOVOS  
4 na Lua Nova  
NO MARIA VITÓRIA

Números trisados: CERTAMEN DAS FEIRAS com Amélia Perry. — A MENINA DOS BICHOS com Evan Viçoso. O SULIPANTA — OS TIPOS DO PÃO

## U. S. O.

## A questão do pão e a carência da vida

## NOTA OFICIAL

Para continuação dos trabalhos iniciados na quarta-feira, voltou a reunir ontem a Comissão Administrativa, que se ocupou demoradamente da situação financeira deste organismo, e dos meios a pôr em prática para a debalar por completo por quanto o prolongamento desta situação inibe esta União de realizar algo de muito para que foi criada.

Sobre este assunto tomaram-se resoluções importantes, as quais serão comunicadas numa próxima reunião.

Foi mais uma vez verberada a atitude das autoridades em manter encerradas as diversas sedes de organismos operários e entre elas a desta União, o que no entanto não evita que a U. S. O. reuna tantas vezes quantas forem necessárias.

Esta comissão lamenta pelo facto de um simples protesto em prol do tipo único de pão, se proceda com um rigor que consideramos de quixotesco,

ao passo que para os da moagem, os assambadeiros e envenenadores do povo operário se constata uma benevolência que há de fazer a revolta popular, porque este estado de coisas não pode continuar e a U. S. O. precisa reunir publicamente para atacar a carestia da vida, e se o não puder fazer a luz do dia, fá-lo, há secretamente, até que seja criado o tipo único de pão, e que a carência seja pelo menos aliviada.

Se os governos temem os causadores da miséria que são os assambadeiros, a U. S. O., interpretando o sentido do operariado, não recusará, não obstante pudermos criar quantos fascistas, quizerem.

Haja moralidade!

U. S. O.

## Classes que reclamam

## Sindicato do Pessoal da Exploração do Porto de Lisboa

## Instrução

## Inspectores escolares

## Portos de Loanda e Lobito

## Caminho de ferro de Angola

## Comissão central

## Malas postais

## Congresso de electricidade

## Juventudes sindicalistas

## Malas postais

## Congresso de electricidade

## Juventudes sindicalistas

## Malas postais

## Congresso de electricidade

## Juventudes sindicalistas

## Malas postais

## Congresso de electricidade

## Juventudes sindicalistas

## Malas postais

## Congresso de electricidade

## Juventudes sindicalistas

## Malas postais

## Congresso de electricidade

## Juventudes sindicalistas

## Malas postais

## Congresso de electricidade

## Juventudes sindicalistas

## Malas postais

## Congresso de electricidade

## Juventudes sindicalistas

## Malas postais

## Congresso de electricidade

## Juventudes sindicalistas

## Malas postais

## Congresso de electricidade

## Juventudes sindicalistas

## Malas postais

## Congresso de electricidade

## Juventudes sindicalistas

## Malas postais

## Congresso de electricidade

## Juventudes sindicalistas

## Malas postais

## Congresso de electricidade

## Juventudes sindicalistas

## Malas postais

## Congresso de electricidade

## Juventudes sindicalistas

## Malas postais

## Congresso de electricidade

## Juventudes sindicalistas

## Malas postais

## Congresso de electricidade

## Juventudes sindicalistas

## Malas postais

## Congresso de electricidade

## Juventudes sindicalistas

## Malas postais

## Congresso de electricidade

## Juventudes sindicalistas

## Malas postais

## Congresso de electricidade

## Juventudes sindicalistas

## Malas postais

## Congresso de electricidade

## Juventudes sindicalistas

## Malas postais

## Congresso de electricidade

## Juventudes sindicalistas

## Malas postais

## Congresso de electricidade

## Juventudes sindicalistas

## Malas postais

## Congresso de electricidade

## Juventudes sindicalistas

## Malas postais

## Congresso de electricidade

## Juventudes sindicalistas

## Malas postais

## Congresso de electricidade

## Juventudes sindicalistas

## Malas postais

## Congresso de electricidade

## Juventudes sindicalistas

## Malas postais

## Congresso de electricidade

## Juventudes sindicalistas

## Malas postais

## Congresso de electricidade

## Juventudes sindicalistas

## Malas postais

## Congresso de electricidade

## Juventudes sindicalistas

## Malas postais

## Congresso de electricidade

## Juventudes sindicalistas

## Malas postais

## Congresso de electricidade

## Juventudes sindicalistas

## Malas postais

## Congresso de electricidade

## Juventudes sindicalistas

## Malas postais

## Congresso de electricidade

## Juventudes sindicalistas

## Malas postais

## Congresso de electricidade

## Juventudes sindicalistas

## Malas postais

# A BATALHA NO PORTO

O indiferentismo voltou a enfermar a população tripeira, com o que se aproveita o mercantilismo — A tirania que impera nas fábricas têxteis — Mais anotações para a triste história das represálias industriais...

Após a tempestade vem à bonança — o velho ríão. E, na verdade, após os protestos populares contra a panificação e a moagem e contra os meios dum encapacitado monopólio do abastecimento das carnes, para o qual o nosso município parece querer o seu misterioso benefício, tudo voltou a uma glacial indiferença. Dir-se-há que o tráfico comercial morigeu os seus impetos de ganha-água, incalculável; que o industrial, avarento, encolheu as suas garras de leonina exploração; que o senhorio, num remorso de consciência e numa vibração de sensibilidade, abandonou o seu preexistente caminho de cotidiana expulsão por justiça, de inquilinos indefesos, passando o rendimento dos alugueiros atingiu a maior culminância dos cálculos matemáticos e financeiros; que a polícia, desprestigiada pelos seus façanhas procedimentos, perdeu o vicio de escandalizar caga à multa para suar despesas infinitas, preferentemente tacando as infelizes matriculadas que estejam nas boas graças do inspetor; enfim, que tudo tivesse sido metido nos eixos, terminando o regime dos escândalos e da miséria, havendo felicidade em todos os lados, sem exceção alguma. A quebrar a monotonia desta vida pacata e de alheamento, em que ora caia a população citadina, inquietando os falcatruicos mercantilistas de todos os quilates, vão combinando as suas operações de sique à bolsa do consulado e inadvertido, apenas se soressessam o rodar pesado das peças de

artilharia, o trotar bêlico da irrequieza cavalaria e a marcha cadenciada dos pedões armados até ao dentes, que se entreteem em profícios exercícios de melhor e mais rapidamente poderem espalhar a morte em migalhas — como diria o Mestre...

Principialmente apurar o ensaio que adexaria a soldadesca a arremeter a multidão de metralha contra a multidão humana, quando ela berre por luz, por ar, por pão. E a ornamentar todo este, a um tempo funesto e divertido quadro social, político e económico, lá estão as touradas noturnas e concorridíssimas da Areosa, que sobremaneira honram a nossa Associação Protectora dos Amigos, central do puro sentimentalismo desta invicta, leal e nobre raça resguardada no rígido envolto das tripas... da história e do orgulho...

Mas enquanto a vida airada local se vai explorando no melhor dos mundos possíveis, para espancarmos o estôdio que nos quebranta, façamos mais umas anotações ao grandioso capitulo das velharias que se perpetram nas rocas de ligação e tecidos, às quais há bastante tempo nos não temos referido. Já abundamos, na sua devida altura, a uma Empresa de Tecelagem, Limitada, situada na rua de Barros Lima. Quando tocamos ao de leve, neste fabrica, colocámos na galeria dos traidores um José Nunes, tam sevandaria que até chegou, em certa época, a pedir benção ao industrial Francisco Nogueira, que não lhe deu a mão a beijar num

gesto de repulsa e de nojo. Outro sim fomos a incompetente e analfabeto encarregado da referida fábrica, João Toncino, ilustrando-o com as patifarias que é dele tem cometido. Deixamos, contudo, escapar a sua mulher, que, por obra e graça da sua omnipotência, foi elevada à categoria de mestre das caneleiras e dobadeiras.

Ora esta tirana completa a ação perseguidora do seu marido Toucinho: como ele, ignorante, grosseira, indecente, rancorosa, provocadora, assestando, ao menor pretexto, a sua beataria de insultos palavrões contra as operárias que não saibam sabujar e não pertençam à sorte celestial das suas queridas afilhadas... A estas costumam dizer-lhes 2 ou 3 anos para encher as canelas, alivian-do-as de trabalho; para aquelas dálhes 4 ou 5, sobrecarregando-as, não só de serviço, mas ainda de impropérios...

Na supramencionada fábrica de Barros Lima existe um teor de chales de barbas de seda. Um dia a desgótica mestra encarregou a operária Emilia de encher canelas para o tal teat. Como gastava poucas, ia encendendo-as conforme o tempo de que dispunha. Mas a famigerada mestra entendeu mandar o seu entendo, filho do dito Toucinho, a uma Empresa de Tecelagem, Limitada, situada na rua de Barros Lima. Quando tocamos ao de leve, neste fabrica, colocámos na galeria dos traidores um José Nunes, tam sevandaria que até chegou, em certa época, a pedir benção ao industrial Francisco Nogueira,

que não lhe deu a mão a beijar num gesto de repulsa e de nojo. Outro sim fomos a incompetente e analfabeto encarregado da referida fábrica, João Toncino, ilustrando-o com as patifarias que é dele tem cometido. Deixamos, contudo, escapar a sua mulher, que, por obra e graça da sua omnipotência, foi elevada à categoria de mestre das caneleiras e dobadeiras.

Resultado lógico: o patriarca, o antigo director de Salgueiros, onde se arranjou, o primônio, principiar a pagar mais barato, como represalia a José Luis Pinto e ao pessoal haviendo obras que, devendo ser renumeradas a \$20, pagas a \$10. E como quer que aquele que não aceitou o cargo de carrasco elucubrasse os seus companheiros de trabalho sobre qual a tabela de preços devem estar em vigor, para se não dar o caso de terem de esforçar-se para tirarem uma irrisória média de \$200 diários a primo industrial despediu o primo operário, por não ter geleira para ser malandro e explorador, sujeitando-se ao vil papel dum José Nunes e de inquieto dour toucinho...

Para finalizar, numa das ruas fronteiras ao Monte Pedral há uma fábrica pertencente a um tal Vitorino Luis Pinto, que durante muitos anos foi director da Companhia da Fiação de Salgueiros. Como todos os directores daquela riquíssima Companhia, é de governar-se muito regularmente e daí o estabelecer-se aparte, cujo estabelecimento fabril, não prosperando, esteve por algum tempo paralisado.

Correndo um vento de feição, a fábrica voltou à costa de cinco meses, a funcionar, onde descaravélmente se exploriam as mulheres. Amante da tirania feroz como da exploração insaciável, contratou um seu primo para, além de trabalhar e ajudar as operárias a votar as icias, fazer dele um oleiro cruel, um mulador, um patife. Como recompensa, dava-lhe mais um vintém em metro do que fizesse.

23 de Agosto. José Luis Pinto, o aludido primo, não

## IDEAS UTEIS

### Pela Organização dos Transportes

#### Algumas considerações oportunas — As lições que os factos nos dão

Estamos a dois dias do Congresso Nacional Operário.

Estamos a dois dias da realização dos congressos corporativos das indústrias de Calçado, Couros e Peles, Construção Civil e Marítima.

Realizou-se já o Congresso Ferroviário, congresso donde saiu a respeitiva Federação.

Alguns camaradas têxteis lembraram a utilidade que adviria para a organização, com a realização do seu congresso. De maneira idêntica se manifestaram os camaradas componentes da indústria de conservas, só as classes de transportes urbanos continuam num criminoso e imperdoável desleixo não encarando a sério a sua organização — em parte devido ao egoísmo corporativo de algumas classes, componentes da indústria de transportes.

A existência, em tempo, isto devido aos esforços de alguns camaradas, Federação dos Trabalhadores de Transportes Terrestres e Marítimos, cuja Federação conseguiu até realizar o seu congresso.

A Federação Marítima, única nos transportes que se largou na luta — antecipando-se até — também quando a C. O. T. e U. S. O. de Lisboa se viram na necessidade de prolongar o movimento grevista, não o pôde fazer, impondo com rigor solidariedade com uma classe marítima, que encontrou a morte.

Existe ainda hoje na sede do Sindicato do Pessoal da Carris, toda a escrituração da Federação de Transportes, incluindo os estatutos aprovados no seu congresso.

A Federação Ferroviária e a Federação Marítima estão constitutas, — porque se não liga as bases da Federação de Transportes Urbanos?

A C. O. T. enviou a várias localidades da província delegados seus, com o fim de auxiliar a realização da Confederação Inter-sindical Ferroviária.

As classes de transportes urbanos são uma célula importante da organização.

Nos movimentos locais e atécionais tem importante papel a desempenhar. Haja vista o recente movimento grevista em que as classes de transportes urbanos não corresponderam como seria para desejar.

E uma, forja, importante que está desorganizada e que urge organizar.

Armando MARTINS

#### Queixas e reclamações

#### Presos há 8 meses

Escrevemos-nos António Pereira da Fonseca e Artur Ferreira, presos na enxova n.º 1, da cadeia do Limoiro, dizendo-nos que se encontram ali detidos há 8 meses por um delito de roubo qualificado em 30.000 rs., ou seja por se haverem apoderado de um presunto num mercadoria quando se encontravam embriagados.

No momento da captura o queixoso desistiu da participação e não obstante, passados 8 meses, ainda não respondeu, esperando, de quem compete, que a sua situação se defina para não ficarem eternamente na cadeia, quando muitos outros, por casos que nada se compararam com este, gozam da liberdade e nem encarcerados são.

A ideia fica exposta.

Armando MARTINS

#### Cooperativa do Pessoal dos Estabelecimentos Fabris do Ministério da Guerra

Reúne no dia 31 do corrente em assemblea geral as 20 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º Nomeação de lugares vagos na comissão administrativa.

2.º Resolver sobre um ofício enviado pelo sindicato do Depósito Central de Fardamentos, onde pede para que o pessoal seja admitido como sócios da cooperativa.

3.º Apreciar um ofício, enviado pelos empregados do escritório da cooperativa, onde pedem a licença igual à concedida ao pessoal arsenalista.

4.º Resolver sobre o pedido para a readmissão dos sócios que pediram a sua demissão quando do aumento da conta de 10 centavos.

Esta assemblea funciona com a presença de qualquer número de sócios.

#### FUNERAIS

#### Marco postal

Portimão. — (Sind. Metalúrgico). Recebemos carta. O livro "Se mões na Montanha" actualmente não temos.

Lagos. — (A. Melo). Aguardamos a liquidação dos recibos dos assinantes.

Beja. — (Sub-comissão pró-A Batalha). Temos recebido os novos assinantes. Saudações.

#### Sindicâncias e sindicâncias

Tendo o senador dr. sr. Joaquim Crisóstomo proposto na sua câmara que se nomeasse um juiz para estudar a sindicância a que se está procedendo nos Transportes Marítimos do Estado, pelos juízes sindicante e seu auxiliar, foi requerida ao ministro do comércio uma sindicância aos seus actos.

#### Vendedores de Produtos Agrícolas

Reúnem hoje os vendedores dos mercados municipais e particulares de Lisboa para assentir definitivamente sobre o caminho a seguir em face dos novos aumentos da Câmara Municipal.

#### Os que morrem

#### Um pouco de tudo para todos

Septuagésimo-se no cemitério da Ajuda: Alfredo Rodrigues, Irene da Silva Natário, Joaquim Jesus dos Santos, Augusta da Conceição Oliveira, Armando da Silva Marques, Manuel Marques Piedade, José Rodrigues e Francisca Ferreira Baptista Marques.

No cemitério de Benfica: Maria Ernestina Sette, Madalena de Jesus, Adriano Baptista, Maria da Conceição Brito, Domingos Dionísio, Carlos Ferreira Nunes, José Luís Pirão, Junior e Rafael Paga, Iuri dos Santos.

#### ABATALHA

#### CALENDÁRIO DE AGOSTO

#### CAMBOS

#### CARTAZ

#### HORÁRIO DOS COMBOIOS

#### Linha de Sintra

#### EXPOSIÇÕES E MUSEUS

#### Linha de Cascais

#### VÁRIAS

#### Motores de explosão

#### Conselhos, Fórmulas, Receitas, etc.

#### SIC

#### vale mais como alimento, que 5 chávenas de café, e não é prejudicial à saúde como este.

#### ANUNCIO

</

